

ARTE BRASILEIRA, FEMINISMO E AGROECOLOGIA

Ana Eduarda Maciel Teles (Unespar)¹
Unespar/Campus Curitiba I, anatelesetc@gmail.com

Debora Maria Santiago (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba I, debora.santiago@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: A partir do desejo de diálogo entre a produção artística latino-americana - especialmente brasileiras -, agroecologia e feminismo, a pesquisa parte da seleção de obras de artistas mulheres e não-binárias que se relacionam com a agroecologia, entendida como ciência, prática e movimento ao pensar todo o processo de produção agrícolas e relações sociais envolvidas. Serão apresentadas a produção de cinco artistas brasileiras e uma argentina, são artistas que se identificam com gênero feminino e artistas não-binárias, os trabalhos apresentados foram em sua maioria produzidos entre 2020 - 2024, contendo uma obra da década de 1980. Sembradores Dez Maíz (Plantadores de Milho), 2023, de Sallisa Rosa, que resultou em uma instalação envolvendo coletividade de pessoas, milho e barro; A série de aquarelas, 2020, de Debora Santiago, compostas pela construção de imagens com frases e palavras relacionadas a agroecologia; El pago de la deuda externa argentina con maíz, 'el oro latinoamericano' (O pagamento da dívida externa argentina com milho, 'o ouro latinoamericano'), 1985, de Marta Minujin e Andy Warhol, onde os artista performam o milho enquanto dinheiro, sanando a dívida da Argentina com os EUA; Rastros, 2024, de Luca Ribas, performance onde a artista explicita a violência contida em alimentos processados; Cartografia Mítica da escarpa Devoniana, 2020, de Maria Baptista, a artista percorre um trajeto documentando, questionando e agindo sobre um território - uma das ações foi o plantio de 100 árvores nativas da floresta de araucária; Humanes também sabem morder, 2023, de Ana Teles, onde são feitas marcações bordadas em plantas comestíveis no ambiente urbano. Com base nessa seleção, cria-se uma narrativa que perpassa de maneira multidisciplinar pelas linguagens utilizadas pelas artistas, descrição de suas obras e relações conceituais e práticas dos trabalhos com a agroecologia e a luta feminista-agroecológica. Com intenção de somar na pavimentação de um caminho que busca estar atento para os absurdos efeitos do antropoceno, encontramos na agroecologia uma alternativa para um existir humane mais respeitável com outras formas de vida. Trazemos o foco para um recorte de gênero e geográfico historicamente marginalizados, na iniciativa de tornar o agrupar e disseminar de informações mais plurais.

Palavras-chave: Arte contemporânea. Gênero. Agroecologia.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Unespar, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Ana Eduarda Maciel Teles.